

boletim

**mercado &
perspectivas**

julho 2021



**CENÁRIO
POLÍTICO
NACIONAL**

**CENÁRIO
ECONÔMICO
NACIONAL**

**CENÁRIO
INTERNACIONAL**

**PRINCIPAIS
INDICADORES
E PROJEÇÕES**

CONCLUSÃO



ECONOMIA EMPRESARIAL
E POLÍTICA

Conselho FecomercioSP

FECOMERCIOSP 



cenário político nacional

AS REDES SOCIAIS de Bolsonaro e de Lula estão muito ativas. A polarização evidente dá indícios de que talvez não haja espaço para uma terceira via na internet, por enquanto.

O VOTO IMPRESSO tem mais buscas do que nunca pela web: a narrativa do presidente põe dúvidas inclusive em pessoas fora de sua “bolha”, iniciando uma perigosa narrativa sobre fraude na eleição em 2022.

O BRASIL VIVE uma situação de equilibristas: o agente que arrisca é o que chama mais atenção.

A VOLTA DO EX-PRESIDENTE Lula para a disputa política, a partir da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), reforçou esta narrativa de polarização, mas apenas para 40% dos brasileiros. Para os outros 60% dos eleitores, há espaço para novas forças políticas.

NESTE CONTEXTO, alguém com um discurso de conciliação – com *recall* e distanciamento de ambas as pontas – pode atrair a maioria da população, que navega em busca de uma terceira via.

SE NÃO HOVER mudança na legislação que rege a estrutura dos partidos, a dispersão partidária e a abundância de recursos para mais de 30 partidos continuarão. Além disso, a flexibilização da ficha limpa deve gerar mais um retrocesso, e tal cenário tende a afastar os 60% dos eleitores ainda mais dos extremos.

O CENTRO AINDA está muito parado em termos de marketing e redes sociais. Caso queira entrar na disputa, precisa definir, o quanto antes, um candidato e delimitar um discurso a fim de crescer nas interações.

A VITALIDADE do Congresso para cuidar das causas próprias está preservada. O surgimento de um processo de impeachment pode acontecer em poucos dias. Ainda há uma estabilidade de apoio ao governo, mas isso não impede a possibilidade de aprovação de um pedido de impeachment. O humor pode mudar da noite para o dia.

O CONGRESSO tem centralização de poder na mesa, já que os quóruns gigantes estão mais ligados ao online do que a um vigor institucional. Isso facilita a ação de presidentes para passar medidas com mais celeridade e sem discussão.

A PAUTA DA SOCIEDADE (racismo, homofobia e corrupção) não está em consonância com a pauta conservadora do governo – está bem distante, na verdade.



cenário econômico nacional

A INSATISFAÇÃO com a inflação se acentua no Brasil, pois abre espaço para o governo gastar em detrimento do poder de compra dos trabalhadores, principalmente em ano eleitoral. Se este quadro se mantiver, a inflação inercial pode pressionar à frente, principalmente via contratos.

O NÍVEL DE ATIVIDADE – queda do IBC-Br de 0,43% – foi uma surpresa. Relativamente aos mesmos meses de 2019, o crescimento em março foi muito mais alto, observando-se queda em abril e maio, o que demonstra arrefecimento do ritmo de expansão. O mesmo comportamento foi observado na indústria e nos serviços. A exceção foi o comércio. A recomposição de estoques parece ter se esgotado como fator de impulso ao crescimento, como ocorreu no primeiro trimestre.

AS VENDAS NO VAREJO vão bem, mas serviços e indústria continuam com atividades muito baixas e podem desanimar o crescimento do segundo semestre. O efeito pode ser a redução do aumento de gastos com o relaxamento da pandemia e a diminuição da intensidade do crescimento marginal.

O QUADRO É PREOCUPANTE no mercado de trabalho, com crescimento do desemprego, desalento e trabalho precário. Mesmo considerando que exista certa defasagem entre a recuperação do nível de atividade e a reação do emprego, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE), continuam muito desfavoráveis. Os segmentos mais intensivos em mão de obra, ligados ao setor de serviços, foram os mais afetados. Além disso, os ganhos de produtividade com o uso acentuado da tecnologia impactaram o emprego, principalmente para os menos qualificados. Enquanto se observa queda do número de vagas no setor privado, verifica-se aumento no setor público. Os informais e os menos qualificados sofreram os maiores impactos: os primeiros, por dependerem muito do movimento de pessoas; e os últimos, em virtude da tecnologia (substitutiva a não qualificados e complementar a qualificados) e pelo fato de que contratações posteriores de pessoal mais qualificado não implicam custos de treinamento.

OS SUPERMERCADOS em São Paulo registraram, ao longo de maio e junho, queda real de 8% nas vendas em relação ao mesmo período do ano passado (deflator IPS-Fipe – Índice de Preços dos Supermercados, com variação de 12% em 12 meses). Os cupons fiscais emitidos caíram 2,5%, e os itens comercializados sofreram redução de 5%, por causa de inflação alta, desemprego e queda na renda.

O NÍVEL DE ATRASOS dos primeiros meses pela Serasa aumentou, mas já voltou ao normal com a retomada de atividade. Como o crédito é pró-cíclico, a recuperação levou consigo as concessões, com aumento de refinanciamento e alongamentos – resultado do esforço do sistema para manter clientes.

A INFLAÇÃO CONTINUA preocupando, com variação do IPCA de 8,35% em 12 meses, terminados em junho. Alimentos semielaborados e combustíveis respondem por mais da metade dessa taxa. Espera-se uma redução no ritmo de crescimento dos preços, com a inflação no fim do ano ficando próxima a 6,5%. O Banco Central (BC) deve continuar aumentando a Selic, podendo-se esperar mais 0,75 ponto porcentual na próxima reunião.

A DISPOSIÇÃO dos estrangeiros em investir no Brasil está bastante limitada, concentrando-se mais na área de saneamento. Grupos internacionais não mostram vontade de participar dos leilões, por motivos de ESG (da sigla em inglês Environmental, Social and Governance) e risco político. Os aeroportos regionais de São Paulo, 22 no total, saíram com 11% de ágio nos preços mínimos, mas sem muito apetite dos estrangeiros. Novos casos relevantes são: Eletrobras, com regulação muito malfeita, e Correios, numa perspectiva mais favorável. No segundo semestre, ocorrerá a decisão do 5G, mas se observa que a discussão ainda é muito fraca, considerando a importância do tema e a data tão próxima.



cenário internacional

O AVANÇO GRADUAL do processo de vacinação está levando a uma situação mais próxima da normalidade, principalmente nos países desenvolvidos, os quais vêm registrando taxas superiores a 50% de imunizados. Ponto de atenção: os limites sociais da vacinação serão testados. Quem não quer se vacinar, vai mudar de ideia? Nos Estados Unidos, 30% da população não querem se vacinar. No limite, a vacinação na Europa deve passar a cobertura dos norte-americanos.

EM RELAÇÃO AO CRESCIMENTO dos estadunidenses, a expectativa é de normalização mais rápida, com políticas fiscal e monetária estimulativas, mesmo com inflação alta. A grande questão é se o Federal Reserve (Fed) está “atrás da curva”. Para os emergentes, o segundo semestre deve ser marcado por contração monetária, mas pode também se iniciar o processo de retirada dos estímulos nos desenvolvidos.

OS PREÇOS DAS COMMODITIES (exclusive petróleo) estão nas suas cotações máximas. Há dúvidas, porém, se o ciclo será longo ou se deve abrandar no decorrer do tempo. Preocupações com inflação nos Estados Unidos e crescimento de longo prazo na China limitam o espaço para crescimento. Já no caso do petróleo, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) chegou a um acordo para aumento de produção, o que deve esmorecer as pressões altistas de preços.

A ECONOMIA MUNDIAL enfrenta um ambiente mais volátil de recuperação pós-covid-19, com reações inesperadas de indicadores de mercado, como a taxa de juros de longo prazo dos títulos americanos em valores muito baixos. Além disso, números crescentes de casos de infecção por coronavírus, dificuldade da China em crescer de forma mais acelerada e números voláteis nos Estados Unidos reforçam a instabilidade.

A POSSÍVEL EXPLICAÇÃO para a taxa de juros baixa no país norte-americano, mesmo com inflação mais alta, é que o crescimento esperado pós-estímulos deve voltar a patamares mais baixos, fazendo com que os elevados preços dos ativos não se mantenham. O mercado já antecipa esta tendência. Como o Fed conseguirá retirar estímulos sem disjunção é a grande questão. Outra possibilidade é que as taxas de juros internacionais estão muito baixas, e vasos comunicantes são muito capilares, hoje, no mundo.

EM TAIWAN, a tensão militar se intensifica à medida que a crise de semicondutores se agrava. A ilha é o maior exportador mundial destes componentes. A redução da dependência pode desestimular a “proteção” da região, mas novas plantas mundiais devem demorar para maturar.

DESEQUILÍBRIOS NO MERCADO financeiro não se refletiram nos mercados de trabalho e de produção. O Fed vai ajustar o discurso para os mercados ficarem independentes dos estímulos. O problema é saber se terá tempo para este ajuste antes que a inflação se alastre.

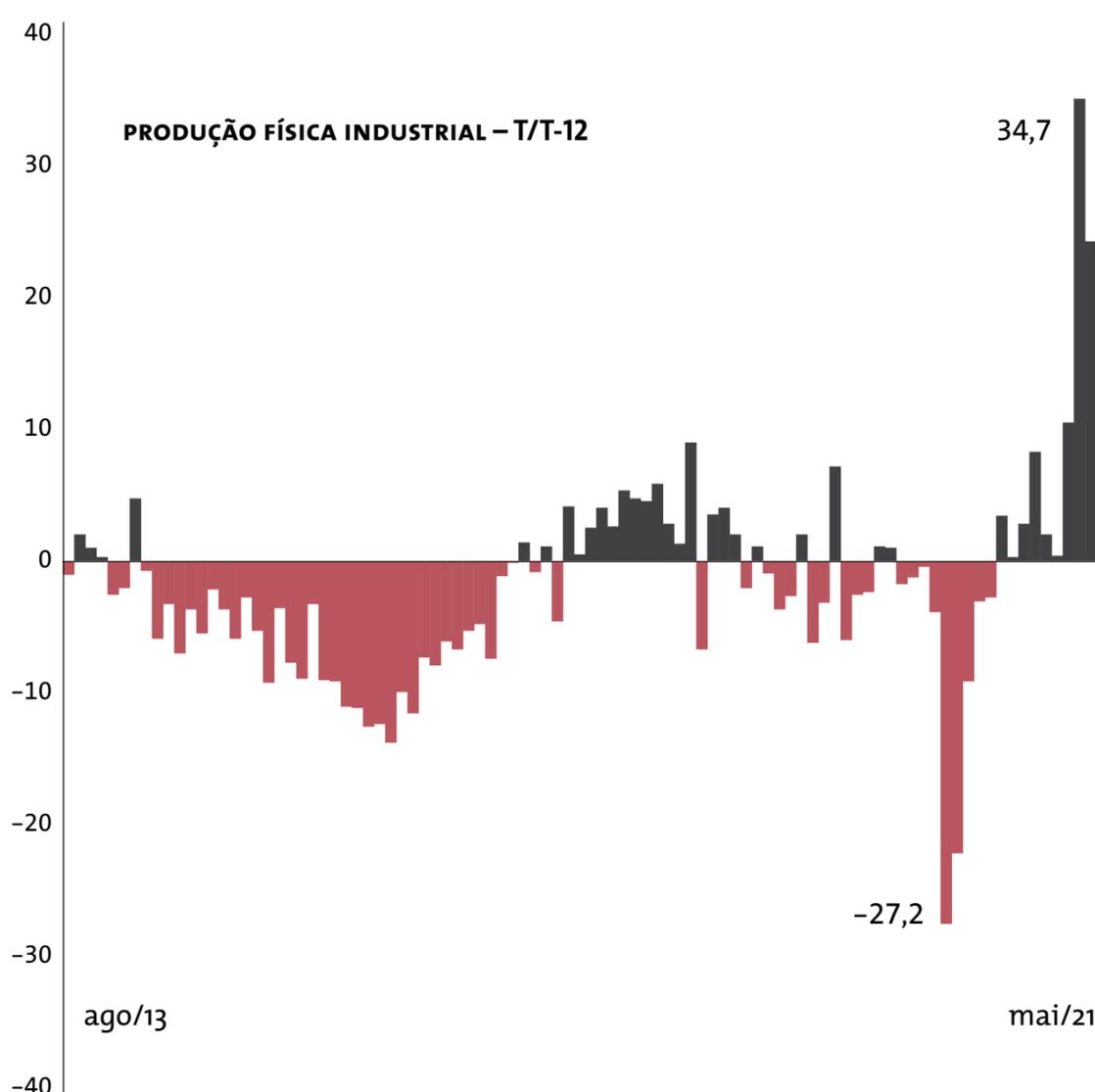
NA CHINA, o crescimento de 7,8% no segundo trimestre (em relação ao mesmo período do ano passado) não impediu o governo de relaxar as restrições nos depósitos compulsórios. Tal medida sinaliza que possivelmente o país vai “exportar” inflação.

principais indicadores e projeções

INDÚSTRIA

CATEGORIAS DE USO	VARIÇÃO PORCENTUAL		
	MAI 21/MAI 20	ACUMULADO	
		NO ANO	12 MESES
Bens de capital	76,7	43,7	14,1
Bens intermediários	18,1	10,9	5,8
Bens de consumo	27,0	11,7	1,8
Duráveis	149,4	37,5	6,3
Semiduráveis e não duráveis	13,2	6,3	0,7
Indústria geral	24,0	13,1	4,9

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



A recuperação da indústria se manteve relevante em maio (último dado disponível): cresceu 24% em relação a maio do ano passado e, agora, acumula 13% de alta no ano. Houve uma esperada redução na taxa de crescimento interanual – que, em abril, foi de 34%. Em relação ao ano de 2019, até maio, a indústria acumulou crescimento de 0,3%, todavia, desacelerando a recuperação também em relação aos meses anteriores. Como os números ficaram muito voláteis em razão de um ano atípico, ainda serão necessários alguns meses para que efetivamente uma projeção mais assertiva seja feita com relação à indústria. Por enquanto, o cenário é de recuperação em 2021, porém, com magnitude incerta.



VARIAÇÃO PORCENTUAL SOBRE O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

PMS		MAR/21	ABR/21	MAI/21	AC. ANO	AC. 12 MESES
	Brasil	4,6	20,1	23,0	7,3	-2,2
RESULTADOS	São Paulo	4,7	20,7	24,3	7,9	-1,7

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

SERVIÇOS	AC. ANO	AC. 12 MESES
TOTAL	7,3%	-2,2%
SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS	-5,4%	-27,9%
Serviços de alojamento e alimentação	-4,8%	-28,7%
Outros serviços prestados às famílias	-8,5%	-23,6%
SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	7,4%	2,4%
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	8,3%	4,4%
Telecomunicações	0,1%	-1,8%
Serviços de Tecnologia da Informação (TI)	22,7%	15,1%
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-0,2%	-12,4%
SERVIÇOS PROFISSIONAIS, ADMINISTRATIVOS E COMPLEMENTARES	3,3%	-6,7%
Serviços técnico-profissionais	11,4%	1,1%
Serviços administrativos e complementares	0,4%	-9,6%
TRANSPORTES, SERVIÇOS AUXILIARES AOS TRANSPORTES E CORREIO	12,3%	0,1%
Transporte terrestre	12,4%	-2,2%
Transporte aquaviário	11,0%	9,0%
Transporte aéreo	2,5%	-27,5%
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	14,4%	8,3%
OUTROS SERVIÇOS	8,0%	7,9%

SERVIÇOS	MAI/20	JUN/20	JUL/20	AGO/20	SET/20	OUT/20	NOV/20	DEZ/20	JAN/21	FEV/21	MAR/21	ABR/21	MAI/21	AC. ANO	AC. 12 MESES
TOTAL	-19,3%	-12,2%	-11,9%	-10,0%	-7,2%	-7,4%	-5,0%	-3,1%	-4,7%	-2,0%	4,5%	19,8%	23,0%	7,3%	-2,2%
1. SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS	-61,6%	-57,5%	-54,9%	-43,9%	-36,4%	-30,2%	-26,1%	-25,3%	-27,6%	-28,1%	-17,1%	65,8%	76,8%	-5,4%	-27,9%
1.1 Serviços de alojamento e alimentação	-63,8%	-60,1%	-57,2%	-45,4%	-38,4%	-30,7%	-25,8%	-25,6%	-27,6%	-28,8%	-17,3%	77,1%	87,6%	-4,8%	-28,7%
1.2 Outros serviços prestados às famílias	-50,3%	-42,4%	-41,7%	-35,3%	-25,2%	-27,3%	-27,7%	-23,5%	-28,0%	-24,0%	-16,5%	27,4%	35,6%	-8,5%	-23,6%
2. SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	-8,9%	-3,0%	-2,6%	-4,0%	-1,0%	0,0%	1,3%	1,8%	1,7%	2,7%	6,2%	12,8%	14,2%	7,4%	2,4%
2.1 Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	-4,9%	0,7%	0,8%	-1,1%	1,3%	3,4%	3,0%	3,3%	5,0%	4,9%	7,4%	11,7%	12,5%	8,3%	4,4%
2.1.1 Telecomunicações	-5,1%	-4,2%	-3,7%	-3,0%	-2,8%	-2,7%	-3,2%	-2,3%	0,2%	2,1%	-0,3%	0,9%	1,9%	0,1%	-1,8%
2.1.2 Serviços de Tecnologia da Informação	-4,7%	9,7%	9,0%	2,3%	8,8%	14,7%	14,0%	11,0%	13,5%	17,8%	20,2%	31,2%	31,5%	22,7%	15,1%
2.2 Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-36,3%	-30,5%	-26,0%	-24,3%	-17,7%	-21,4%	-9,5%	-7,7%	-21,4%	-14,4%	-3,1%	23,6%	31,9%	-0,2%	-12,4%
3. SERVIÇOS PROFISSIONAIS, ADMINISTRATIVOS E COMPLEMENTARES	-21,3%	-15,9%	-14,6%	-14,1%	-13,6%	-13,5%	-10,4%	-7,6%	-6,7%	-2,2%	0,7%	10,9%	15,9%	3,3%	-6,7%
3.1 Serviços técnico-profissionais	-15,8%	-10,0%	-8,8%	-1,4%	-7,8%	-6,9%	-2,4%	-2,3%	3,0%	8,2%	6,4%	14,7%	25,9%	11,4%	1,1%
3.2 Serviços administrativos e complementares	-23,2%	-17,9%	-17,9%	-18,5%	-15,7%	-16,0%	-13,6%	-9,9%	-9,9%	-5,7%	-1,4%	9,5%	12,2%	0,4%	-9,6%
4. TRANSPORTES, SERVIÇOS AUXILIARES AOS TRANSPORTES E CORREIO	-20,5%	-11,3%	-11,3%	-8,4%	-6,3%	-8,2%	-4,7%	-2,0%	-4,0%	-0,5%	8,8%	30,7%	32,5%	12,3%	0,1%
4.1 Transporte terrestre	-24,1%	-17,3%	-15,5%	-12,6%	-8,2%	-10,7%	-7,5%	-3,5%	-6,7%	-2,8%	11,1%	37,1%	32,6%	12,4%	-2,2%
4.2 Transporte aquaviário	10,8%	9,1%	6,7%	2,6%	10,9%	9,0%	4,8%	10,4%	7,9%	1,7%	7,5%	17,1%	14,4%	11,0%	9,0%
4.3 Transporte aéreo	-75,9%	-59,0%	-51,4%	-39,5%	-35,5%	-37,4%	-31,9%	-34,6%	-23,5%	-30,3%	-26,7%	136,9%	217,1%	2,5%	-27,5%
4.4 Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-5,1%	7,5%	2,8%	4,2%	1,5%	0,3%	5,5%	6,6%	3,7%	11,1%	13,6%	20,2%	23,1%	14,4%	8,3%
5. OUTROS SERVIÇOS	-7,3%	4,1%	4,1%	7,1%	13,2%	8,7%	7,3%	9,6%	-2,2%	1,2%	7,3%	16,8%	20,6%	8,0%	7,9%

TURISMO	MAI/20	JUN/20	JUL/20	AGO/20	SET/20	OUT/20	NOV/20	DEZ/20	JAN/21	FEV/21	MAR/21	ABR/21	MAI/21	AC. ANO	AC. 12 MESES
Brasil	-65,6%	-58,6%	-56,1%	-56,2%	-44,7%	-33,6%	-29,5%	-29,8%	-29,1%	-31,1%	-19,1%	73,4%	102,2%	-5,5%	-29,7%
São Paulo	-66,1%	-59,5%	-57,0%	-57,0%	-47,2%	-40,9%	-35,2%	-37,1%	-37,7%	-39,3%	-27,7%	53,8%	84,8%	-14,9%	-36,0%
Paraná	-62,3%	-55,5%	-54,8%	-54,7%	-39,2%	-28,6%	-27,0%	-24,5%	-28,7%	-30,4%	-24,3%	90,9%	71,6%	-7,3%	-27,3%
Santa Catarina	-55,4%	-47,7%	-49,4%	-49,5%	-40,4%	-21,9%	-27,7%	-29,8%	-25,8%	-23,3%	-16,5%	65,5%	68,3%	-4,2%	-23,8%
Rio Grande do Sul	-71,7%	-64,8%	-63,4%	-63,6%	-55,1%	-35,8%	-37,7%	-37,3%	-29,7%	-28,2%	-33,2%	115,3%	143,5%	-2,9%	-34,7%
Colídas	-65,5%	-61,6%	-59,7%	-59,7%	-40,3%	-19,5%	-11,0%	-8,5%	-18,6%	-14,3%	-1,1%	133,3%	154,1%	15,4%	-18,1%
Distrito Federal	-73,5%	-68,6%	-63,4%	-63,5%	-52,8%	-36,3%	-41,9%	-30,9%	-22,2%	-29,6%	-26,4%	70,4%	164,8%	0,8%	-33,5%

Amplie para visualizar a tabela completa

O setor de serviços ainda sofre bastante, mas, em comparação ao ano passado, começa a dar sinais de retomada. Esta realidade ainda não se vê em relação a 2019. O setor de serviços cresce quanto a 2020 (cinco meses acumulados), mas ainda cai quanto a 2019 – sendo que este é o maior setor da economia do País. Será o desempenho deste segmento, no segundo semestre, que vai determinar o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB), na realidade. Isto é, a retomada de eventos e viagens e uma “quase” normalidade do comportamento do consumidor é que determinarão efetivamente se o Brasil vai crescer 4%, 4,5%, 5% ou 5,5%. Ainda há muita incerteza de como será este comportamento, porém, a tendência esperada pelos mercados, hoje, aponta mais para o limite superior das projeções/apostas. A **FecomercioSP** ainda mantém posicionamento conservador nas projeções.



VAREJO

PMC		VARIÇÃO PORCENTUAL SOBRE O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR			AC. ANO	AC. 12 MESES
		ABR/21	MAI/21	JUN/21		
PMC NORMAL	Brasil	2,2	23,8	16,0	6,8	5,4
	São Paulo	0,2	22,8	19,0	7,4	4,9
PMC AMPLIADO	Brasil	9,8	41,0	26,2	12,4	6,8
	São Paulo	2,9	38,6	29,8	10,5	4,6

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O varejo, como outros setores, acelerou o crescimento em maio (justamente por causa da comparação a 2020) e, apesar do excelente desempenho em relação a junho, o número da comparação interanual veio um pouco mais modesto, como se nota na tabela. De qualquer forma, o setor de varejo já apresenta crescimento não só quanto a 2020, mas também mostra bom desempenho em relação a 2019, período anterior à pandemia. O segmento navegou relativamente bem após as medidas de apoio aos vulneráveis, bem como se beneficiou do fato de que as famílias mais abastadas foram forçadas a poupar dinheiro, deixando de viajar, ir a eventos, participar de atividades de lazer fora de casa ou comer em restaurantes. Estes recursos foram canalizados ao varejo e, em especial, aos segmentos mais essenciais, como supermercados ou materiais de construção, dado que muitas famílias aproveitaram o período para pequenas (e algumas grandes) reformas. No segundo semestre, isso pode se inverter, com o varejo disputando o bolso do consumidor com viagens, bares, restaurantes, etc. De toda forma, o desempenho até aqui é bom.



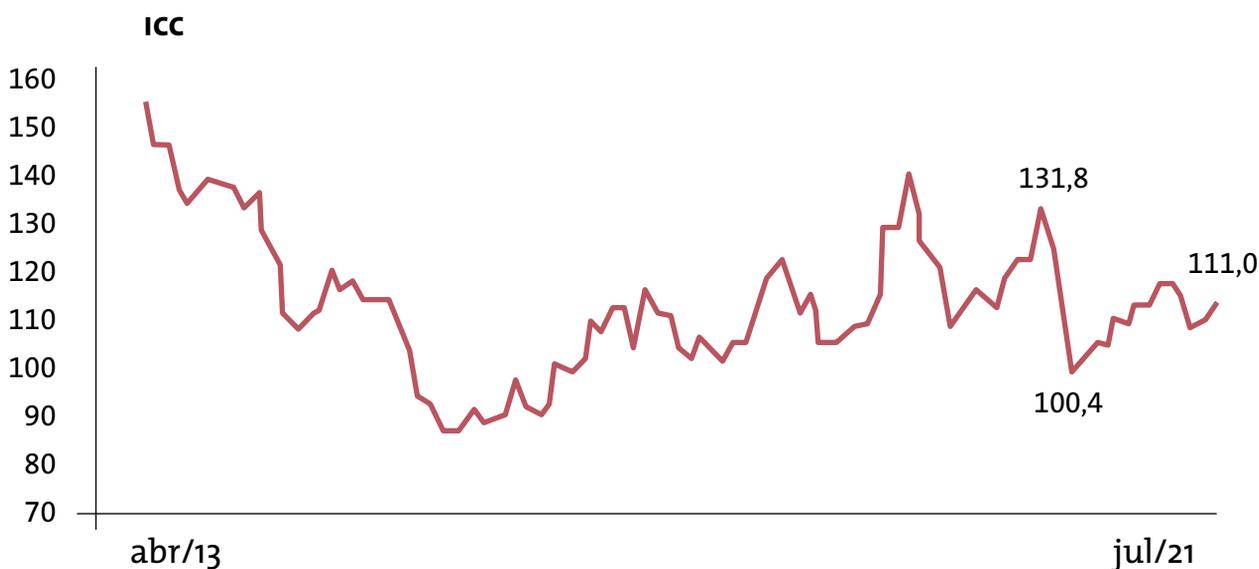
SETOR EXTERNO – BALANÇA COMERCIAL



A balança comercial continua a surpreender positivamente, com o Brasil ultrapassando os R\$ 60 bilhões de saldo comercial – e a possibilidade de terminar 2021 com recorde de exportações líquidas e, talvez, com o balanço de pagamentos positivo, o que não é algo comum. Os meses de abril, maio e junho apontaram saldos comerciais de US\$ 10 bilhões cada um, recorde absoluto para o período. O câmbio mais desvalorizado e a atividade internacional em recuperação ajudaram muito para que este patamar fosse atingido, algo que deve permanecer ainda positivo por alguns meses, pelo menos.



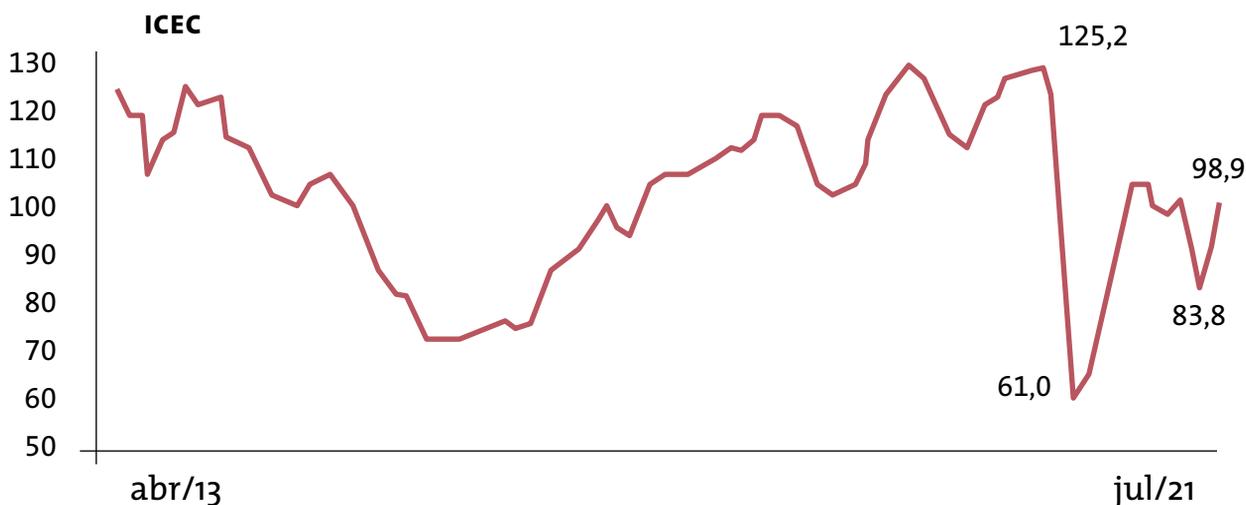
CONFIANÇA DO CONSUMIDOR (ICC) DA FECOMERCIO-SP



A confiança do consumidor também dá sinais de recuperação, o que era de se esperar diante da retomada não só da atividade econômica, mas também de um ritmo de vida mais perto do normal, com o avanço da vacinação e o recuo da contaminação e de mortes no País. Com uma normalidade mais constante, a tendência é que a confiança ainda suba no próximo mês.



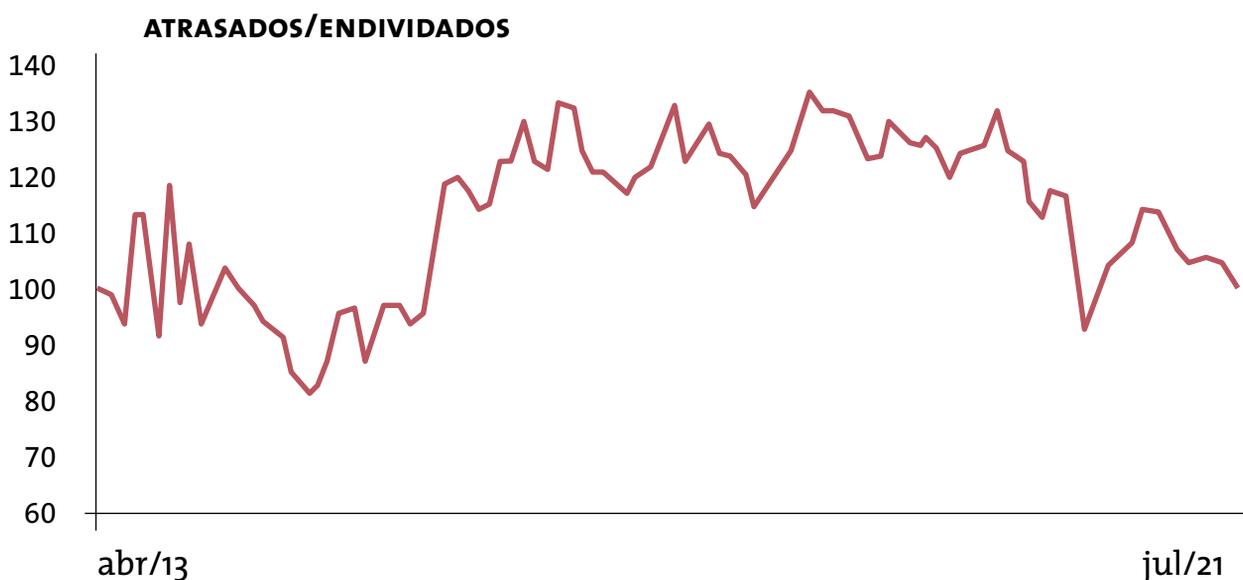
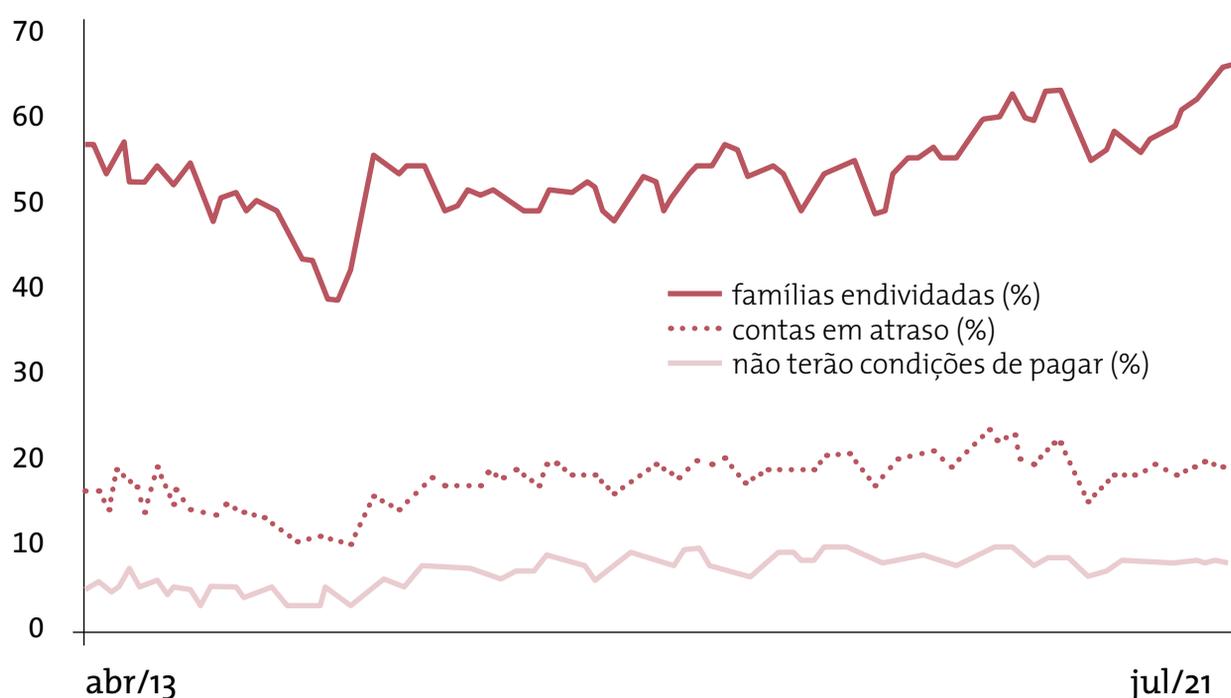
CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO (ICEC) DA FECOMERCIO-SP



No caso da confiança dos empresários do comércio, medida pelo ICEC da **FecomercioSP**, a história de longo prazo costuma ser semelhante – por motivos óbvios, uma vez que um consumidor confiante tende a elevar a segurança dos empresários do setor. Os números da pandemia, nas últimas semanas, têm sido importantes para revigorar a confiança de consumidores e empresários na retomada da normalidade no segundo semestre de 2021.



ENDIVIDAMENTO – SP



De forma geral, o endividamento vinha subindo desde 2018, com o movimento se acelerando no ano passado graças à redução dos juros. Era esperado que isso fosse acontecer. O que surpreende positivamente é o aumento de empréstimos e a queda de inadimplência no momento. Na verdade, não chega a ser uma surpresa, dado que os empregos estão sendo retomados, e, com isso, o mercado de crédito tende a melhorar com mais dinheiro e menos atrasos.



PROJEÇÕES

VARIÁVEL	2020	2021		
		OTIMISTA	PROVÁVEL	PESSIMISTA
IPCA	4,4%	6,0%	7,0%	7,5%
Selic – fim de período	2,00%	5,50%	6,50%	7,00%
Taxa de câmbio – fim de período	R\$ 5,20	R\$ 5,00	R\$ 5,30	R\$ 6,00
Balança comercial	US\$ 51 bi	US\$ 70 bi	US\$ 65 bi	US\$ 55 bi
Conta Corrente	- US\$ 5 bi	US\$ 10 bi	US\$ 0 bi	- US\$ 15 bi
Produção industrial (% crescimento)	-4,5%	6,0%	5,0%	4,0%
Varejo Brasil (% crescimento)	-1,5%	5,0%	4,0%	3,0%
Varejo São Paulo PCCV (% crescimento)	-3,2%	5,0%	4,0%	3,0%
Massa de rendimentos – SP	-5,0%	3,0%	2,0%	1,0%
Massa de rendimentos – BR	-4,0%	3,0%	2,0%	1,0%
Volume de crédito – PF	-5,0%	10,0%	7,0%	5,0%
Déficit Fiscal Primário (% do PIB)	11,0%	1,0%	1,5%	2,5%
Dívida Pública Federal Bruta (% do PIB)	89,0%	83,0%	85,0%	90,0%
PIB (% crescimento)	-4,1%	5,5%	4,5%	3,5%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Tesouro Nacional, Banco Central do Brasil (BCB) e **FecomercioSP**.

Cálculos: Scopus Consultoria.

Acima, algumas projeções com base nos dados setoriais e financeiros disponíveis no momento da confecção do boletim.

conclusão

Os prognósticos para a economia em 2021 melhoraram nos mercados no último mês, apesar de o IBC-br ter mostrado um dado menos positivo do que se esperava para maio. A **FecomercioSP** tem se mantido conservadora em alterar suas projeções, justamente por verificar que há pouca clareza na leitura dos números, de forma geral. O ano de 2020 criou um “buraco” na série histórica de todas as variáveis econômicas, e estes efeitos estão dificultando qualquer análise mais criteriosa.

Um dado muito importante que a **FecomercioSP** está acompanhando, a fim de reduzir um pouco os efeitos das bases de comparação de 2020, é a variação com relação a 2019.

	PERÍODO	AMPLIADO	SERVIÇOS	TURISMO	INDÚSTRIA
FATURAMENTO REAL	JAN21/JAN19	1,5%	-11,9%	-37,4%	1,5%
	FEV21/FEV19	3,3%	-8,6%	-34,4%	0,0%
	MAR21/MAR19	7,0%	-5,5%	-49,5%	6,3%
	ABRIL21/ABRIL19	6,5%	-7,5%	-49,3%	-2,5%
	MAIO21/MAIO19	11,2%	-7,3%	-38,1%	-3,1%
	JAN21/JAN20	-1,1%	-12,1%	-37,8%	2,4%
	FEV21/FEV20	0,6%	-8,8%	-38,5%	0,3%
	MAR21/MAR20	13,0%	-1,8%	-26,6%	10,5%
	ABRIL21/ABRIL20	42,5%	13,7%	60,9%	34,7%
	MAIO21/MAIO20	30,7%	16,1%	82,3%	24,1%
	ACUM J-M (2019)	595,9	583,5	626,0	415,1
	ACUM J-M (2020)	544,8	531,6	431,1	368,2
	ACUM J-M (2021)	640,0	543,3	369,9	416,5
	VAR % AC. 21/20	17,5%	2,2%	-14,2%	13,1%
	VAR AC. 21/19	7,4%	-6,9%	-40,9%	0,3%

O quadro acima – composto com base em dados do IBGE –, é uma criação apoiada nos dados do desempenho nominal dos setores, ajustados pela inflação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulada em cada período analisado (em azul, os dados de volume de produção da indústria, já que o IBGE não divulga o faturamento nominal do setor). Vê-se com mais clareza o que aconteceu com o comércio, os serviços e a indústria entre 2019, 2020 e 2021. No acumulado de janeiro a maio, o faturamento real do comércio cresceu 17,5%, em relação a 2020, e 7,4%, em relação a 2019. A mesma análise pode ser feita para outros setores, mas, fora o varejo, apesar da recuperação relevante na margem, as taxas de crescimento em comparação a 2019 ainda não são muito robustas – o que, talvez, venha a melhorar nos próximos meses.

Para a **FecomercioSP**, o primeiro semestre seria fraco, justamente por causa dos efeitos da pandemia, que se estenderam por mais tempo do que se previa ao fim de 2020. Todavia, há dados iniciais que mostrem potencial para um desempenho um pouco melhor do que se esperava em janeiro de 2021. Olhando os dados quanto a 2019, o que se verifica é que o setor de serviços ainda está no vermelho, e isso pode ser decisivo para o fechamento global do PIB. É necessário atenção a toda e qualquer informação relevante diante desta grande volatilidade.

PRESIDENTE

Abram Szajman

SUPERINTENDENTE

Antonio Carlos Borges

FECOMERCIO SP

Rua Dr. Plínio Barreto, 285
Bela Vista • São Paulo

11 3254-1700 • fax 11 3254-1650
ri@fecomercio.com.br

www.fecomercio.com.br

PRODUÇÃO 

AGOSTO 2021

Esta publicação é uma produção do Conselho de Economia Empresarial e Política (CEEP) da **FecomercioSP**, presidido por Antonio Lanzana e Paulo Delgado.